

Editor Chefe / Editor-in-Chief
Prof. J. Braz Nogueira

Editor Adjunto / Deputy Editor
Dr. Vítor Ramalhinho

**Conselho Científico Nacional e Internacional
National and International Scientific Board**

Prof. Manuel Carrageta
Prof. Luís Martins
Prof. Fernando Pádua
Prof. Gorjão Clara
Prof. Pereira Miguel
Prof. Martins Prata
Prof. Rocha Gonçalves
Prof. Victor Gil
Prof. Luciano Ravara
Prof. Salgado Borges
Prof. Rui Carrapato
Prof. Jose Juanatey
Prof. Josep Redon
Prof. Fernando Nobre
Prof. Pinto Carmona
Prof. Agostinho Monteiro
Prof. Massano Cardoso
Prof. Luz Rodrigues
Prof. Jorge Polónia
Prof. Manuel Bicho
Prof. José Luís Medina
Prof. Davide Carvalho
Prof. Luís Sobrinho
Dr. Alcindo Maciel Barbosa
Dr. João Saavedra
Dr. Vital Morgado
Dr. Mariano Pego
Dr. Rasiklal Ranchhod
Dr. Lacerda Nobre
Dr. Pastor Santos Silva
Dr. António Jara

Conselho Redactorial / Editorial Board

Prof. Pinto Carmona
Prof. Agostinho Monteiro
Prof. Massano Cardoso
Prof. Jorge Polónia
Prof. Manuel Bicho
Prof. José Luís Medina
Prof. Davide Carvalho
Dr. Luís Calçada Correia
Dr. José Nazaré
Dr. Jorge Cotter
Dra. Teresa Fonseca
Dr. João Maldonado
Dr. Carlos Moreira
Dr. Mesquita Bastos
Dr. José Alberto Silva
Dra. Paula Amado
Dra. Paula Alcântara
Dra. Teresa Rodrigues
Dr. Fernando Pinto
Dr. Pedro Guimarães Cunha

EDITORIAL

Este número da revista, apresentado na altura do ano em que a maior parte de nós tem o maior período de férias, traz-nos leitura diversificada, ora revendo aspectos da nossa prática ora olhando para o desenvolvimento da abordagem da hipertensão arterial num grupo pioneiro no seu estudo em Portugal.

Com habitualmente apresentamos sucintamente o conteúdo desta revista.

A autoavaliação sistematizada da tensão arterial e o respectivo registo tem vindo a assumir maior relevo em todas as *guidelines* mais recentes. Num trabalho de revisão bibliográfica apresentado pela Dr.^a Cátia Machado em colaboração com três colegas do ACeS Baixo Vouga (UCSP Aveiro II) e sob o sugestivo título de “**AMPA: que informações estamos a perder?**” lança um olhar sobre a relação dos dados obtidos - e de outros derivados - no risco cardio e cérebro vascular na tentativa da sua validação, detendo-se particularmente num trabalho japonês. A comparação com a MAPA enquanto método de referência foi necessariamente abordada.

Igualmente do Baixo Vouga, mas da USF Santa Joana, o Dr. André Gomes Roque *et al*, trazem-nos uma “**Análise exploratória da associação de fatores de risco cardiovasculares em doentes com e sem doença cerebrovascular**”. Este trabalho foi efectuado com uma amostra significativa de “indivíduos frequentadores de uma unidade de cuidados de saúde primários”, tendo como “objetivo principal do presente estudo... avaliar a prevalência de factores de risco cardiovasculares e a sua associação com a codificação de eventos cerebrovasculares”. Claramente exposto, considero-o muito interessante na caracterização, muito aproximada, da realidade numa comunidade. A partir de estudos como este podem estabelecer-se estratégias de atuação específicas a quem apresente determinadas agregações de risco.

Um trabalho é muitas vezes mais importante pelas questões que levanta e pelas discussões construtivas que dele podem advir. Esta perspectiva pode ser levantada no trabalho apresentado pela Dr.^a Taciana



Santos efectuado sob a orientação dos Prof.s Doutores António Cruz Ferreira Luiz Miguel Santiago, “**Hipertensão Arterial em Portugal – O Custo do Controlo**”. Será sempre necessário comparar este custo com o impacto no “custo” global na sociedade quando a tensão arterial não está controlada. O primeiro terá sempre de ser considerado como um “investimento”.

Numa ordem que pode não ser esta pela qual faço a apresentação dos diferentes artigos, menciono o do Prof. Doutor Braz Nogueira, editor desta revista, “**A propósito dos 50 anos da criação do Núcleo de Estudos de Hipertensão Arterial da Faculdade de Medicina de Lisboa/Hospital de Sta Maria**”. Aborda a história de um grupo de pioneiros de Lisboa nesta área, tal como houve e há outros no Porto, Coimbra e Lisboa, “sementes” que deram “frutos”: nesta nossa Sociedade e no trabalho desenvolvido para o melhor conhecimento deste factor de risco, na sua divulgação, em estratégias no controlo, na formação dos médicos especialistas e não especialistas e na divulgação à população em geral. Esta prática que tem tido um impacto tão grande na redução da morbi-mortalidade cérebro e cardiovascular no nosso País.

Vítor Ramalhinho

Texto escrito de acordo com
antiga Norma Ortográfica